

DESEMPENHO DA TRACTEBEL ENERGIA

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

DIEESE – Subseção Eletricitários SC

Conjuntura econômica

O primeiro semestre de 2011 foi marcado pelo prolongamento do período de baixo crescimento na Europa e Estados Unidos oriundo da crise de 2008. Mesmo com a adoção de instrumentos monetários, como a redução das taxas de juros e a injeção de recursos no mercado, não há perspectivas de recuperação dos indicadores econômicos e, ao contrário, ampliam os sinais de piora nas condições fiscais e financeiras em um número cada vez maior de países.

A sustentação da taxa de crescimento da economia chinesa, que cresceu 9,5% no segundo trimestre de 2011 em relação ao mesmo trimestre de 2010, ampliou a importância desse país no cenário econômico e impediu um quadro ainda mais recessivo na economia mundial. Isso se deve ao fato de que a China tem significativa importância na compra de bens de consumo, matérias primas e equipamentos em vários países do mundo.

No Brasil, a divulgação da taxa de crescimento da economia de 0,8% no segundo trimestre de 2011, comparativamente a taxa de 1,2% no primeiro trimestre, revela uma desaceleração. Esse comportamento reflete a situação econômica mundial e os efeitos das medidas de restrição do crédito do governo brasileiro por conta do comportamento da inflação interna. Os números mostram que o PIB continua sendo alavancado pelo consumo interno, tanto das famílias, quanto do governo. Por outro lado, a valorização cambial continua fazendo crescer mais as importações, em relação às exportações. Parcela relevante da demanda interna vem sendo atendida pelas importações, dada a continuidade da sobrevalorização cambial, prejudicando setores industriais brasileiros.

Com os resultados do PIB do segundo trimestre as projeções para o crescimento da economia neste ano estão sendo revistas, ficando atualmente entre 3,5% e 4%. Apesar de tudo, o desempenho do PIB da economia

brasileira, no segundo trimestre, foi favorável, na comparação com as maiores economias do mundo (DIEESE, 2011).

Mercado de energia

O consumo de energia elétrica no primeiro semestre cresceu 3,6% frente ao primeiro semestre de 2010 (EPE, 2011). Houve aumento em todas as classes de consumidores, mas com destaque para o comércio e serviços, onde a expansão foi de 5,7%.

Já acompanhando a desaceleração da economia, o consumo industrial ficou abaixo das expectativas, com aumento de 3%. Por outro lado, o consumo das famílias teve aumento de 4,1% como resultado da incorporação de mais 2 milhões de unidades consumidoras e o crescimento do consumo médio por unidade da ordem de 0,4%.

Observou-se crescimento do consumo de energia em todas as regiões do sistema interligado nacional, com destaque para a região norte (6,3%) e centro-oeste (5,7%). No nordeste o crescimento foi de 3,1%, o menor do país, em decorrência principalmente de não ter havido crescimento no segmento industrial, responsável por 41% do consumo total da região. A justificativa para esse comportamento reflete, além das medidas de ajustes do governo na economia, o encerramento das atividades da fábrica de alumínio Novelis na Bahia e a interrupção do fornecimento em fevereiro de 2011 que atingiu vários estados brasileiros, mas especialmente os estados nordestinos.

O baixo crescimento do consumo industrial levou o governo a rever para baixo a estimativa de crescimento do consumo de energia para o ano de 2011, assim como fez em relação à previsão de crescimento econômico. De início havia a indicação de um crescimento no ano de 5,4%, rebaixado para 3,6%. De qualquer modo essa revisão não interromperá a trajetória de crescimento consistente do mercado observado desde 2003, após o período de racionamento.

Desempenho das empresas do setor elétrico

As empresas do setor de energia elétrica tornaram-se grandes geradoras de lucros nos últimos anos. A adoção de padrões mercantis no funcionamento do setor, ao contrário da prometida eficiência e redução das tarifas, produziu sérios problemas no fornecimento de energia, comprovada mais uma vez pelos recorrentes apagões e acidentes urbanos por insuficiência de investimentos. As tarifas atuais estão acima dos padrões internacionais ao mesmo tempo em que são crescentes os indicadores de rentabilidade das empresas (d'Araújo, 2009, p 184), (FIRJAN, 2011).

No primeiro semestre de 2011 o lucro líquido acumulado das 21 principais distribuidoras de energia elétrica no país listada em Bolsa de Valores totalizou R\$ 3,9 bilhões. Esse lucro líquido representou no semestre um retorno médio de 9,5% sobre o patrimônio líquido do conjunto das empresas. A manutenção desse nível de rentabilidade semestral significa a recuperação de todo o patrimônio líquido investido em apenas 4 anos.

O retorno também foi elevado nas empresas do segmento de transmissão e geração listadas em Bolsa de Valores. As 11 principais empresas selecionadas nesse estudo obtiveram um lucro líquido de R\$ 2,6 bilhões no semestre, proporcionando uma rentabilidade média sobre o patrimônio líquido de 7%. Nesse caso, mantida essa rentabilidade semestral a recuperação de todo o patrimônio líquido ocorreria em aproximadamente 5 anos.

No conjunto as 32 empresas selecionadas obtiveram no semestre um lucro líquido de R\$ 6,6 bilhões e uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 8,3%, confirmando a tendência de terem se transformado em grandes geradoras de lucro.

Além dessa característica, as empresas passaram a destinar grande parte dos seus resultados aos acionistas através do pagamento de dividendos. Por esse motivo aumentou a atratividade das ações das empresas do setor, levando-as a uma valorização acima de outros setores. No primeiro semestre de 2011 enquanto o Índice Bovespa (IBOVESPA) teve perda de 10,0% o Índice das Empresas de Energia Elétrica (IEE) teve valorização de 10,4%.

Desempenho da Tractebel Energia

No primeiro semestre de 2011 a Tractebel Energia obteve lucro líquido de R\$ 665,7 milhões, indicando um retorno sobre o patrimônio de 11,9% no período que, anualizado alcança 25,2%. O lucro líquido do semestre foi quase 30% superior ao obtido em igual semestre de 2010. A geração de caixa medida pelo EBITDA foi de R\$ 1,4 bilhões, um acréscimo superior a 15%

Contribuíram para a elevação desse resultado o acréscimo de 8,9% na receita líquida, alcançando R\$ 2,1 bilhões e a redução de 5,1% nas despesas operacionais. Em relação à receita a principal razão do crescimento foi a elevação do preço médio de venda da energia em 9,5%, passando o MWh de R\$ 110,23 no primeiro semestre de 2010 para R\$ 120,68 no mesmo semestre de 2011. Também contribuiu, em menor proporção, o aumento na exportação de energia para a Argentina e Uruguai.

Na queda nas despesas destaca-se a redução na compra de energia destinada a revenda, que no primeiro semestre de 2010 foi de R\$ 337,7 milhões e de R\$ 215,8 milhões em 2011. O resultado financeiro também melhorou em R\$ 32,4 milhões no período, principalmente pela redução dos custos financeiros com operações que foram liquidadas entre os períodos.

Em relação ao endividamento da empresa cabe destacar que apenas 5% está vinculada a moeda estrangeira. A dívida líquida alcançou no final do semestre R\$ 3,1 bilhões e representava 2,2 vezes a geração de caixa do período, medido pelo EBITDA. Em relação ao custo do endividamento destaca-se que 73% da dívida está vinculada a TJLP, menor taxa de financiamento operada pelo BNDES; 12% pela variação do CDI e 13% pela variação do IPCA mais 2%. Além de um custo relativamente baixo, o prazo do endividamento é de longo prazo, sendo que cerca de 60% tem vencimento entre 2015 a 2029.

Comportamento da despesa de pessoal

A despesa com pessoal no semestre teve aumento de 7,7% alcançando R\$ 96,8 milhões. Considerando que entre o primeiro semestre de 2010 e de 2011

houve aumento do número de empregados, passando de 1021 para 1032, o aumento médio da despesa por empregado foi de 6,54%.

Por outro lado, houve importante incremento no gasto com serviço de terceiros que passou de R\$ 62,8 milhões no primeiro semestre de 2010 para R\$ 76,0 milhões no primeiro semestre de 2011. Esse dado evidencia um aumento da participação dos serviços de terceiros, comparativamente aos gastos com pessoal próprio. Observa-se que a cada R\$ 100 gastos com pessoal próprio houve despesa de R\$ 78,50 com serviços de terceiros. Essa proporção era de R\$ 69,80 no primeiro semestre de 2010 e de R\$ 66,80 no primeiro semestre de 2009. Assim, pode estar se verificando na Tractebel uma tendência bastante perceptível em outras empresas do setor que é a intensificação da terceirização em detrimento do quadro próprio.

O valor gasto com pessoal próprio no semestre representou apenas 4,7% da receita líquida da empresa. Em relação ao EBITDA, como houve um aumento de mais de 15% no semestre, a participação da despesa com pessoal nesse indicador manteve a sua trajetória de redução alcançando apenas 6,8%.

O crescimento menor da despesa com pessoal comparativamente ao indicador EBITDA mostra que em relação à PLR, caso a empresa continue relutando em eliminar o teto da PLR para este indicador, novamente os empregados da Tractebel ficarão limitados em 75% da remuneração, como tem acontecido nos últimos 3 anos. Por conta dessa limitação, estimamos que na PLR de 2010 os empregados deixaram de receber 6% da sua remuneração de referência usada para cálculo da PLR. Tudo indica que esse prejuízo será maior em 2011 caso não haja mudança na forma de apuração desse indicador na negociação coletiva.

Considerações finais

A manutenção dos resultados crescentes da Tractebel Energia combina a ampliação da capacidade de geração, o crescimento do mercado consumidor, que melhora os preços dos contratos de venda e o crescimento relativamente menor dos custos, inclusive com pessoal.

Das 32 empresas selecionadas nesse estudo a Tractebel foi a que apurou o maior lucro do semestre. Entre as 11 geradoras e transmissoras selecionadas, teve a segunda maior rentabilidade patrimonial o segundo maior retorno sobre a receita líquida: para cada R\$ 100 de receita R\$ 32 se transformou em lucro. A totalidade do lucro líquido do semestre, após os ajustes contábeis, foi distribuída aos acionistas, garantindo rápido retorno aos investidores.

O contraditório nesse processo é que os destaques positivos nas questões econômicas e financeiras da empresa, assim como do setor em geral, não se confirmam na qualidade dos serviços prestados na etapa final da cadeia produtiva, que é o fornecimento de energia ao consumidor dos diferentes segmentos. As condições que permitiram a obtenção de rentabilidade elevada ao mesmo tempo não garantiram um fornecimento de energia com qualidade e uma tarifa adequada aos padrões de renda do país e dos custos das fontes de geração. Desse modo, temos empresas cada vez mais rentáveis e consumidores cada vez mais insatisfeitos.

Também na relação de trabalho não há percepção de melhoras. O crescimento das empresas vem acompanhado de redução gradativa da participação dos trabalhadores na renda gerada pelo setor. No caso da Tractebel Energia, semelhante as demais empresas, é cada vez menor a participação dos gastos com pessoal tanto na receita quanto na despesa totais.

Também a resistência das empresas é crescente nas negociações coletivas tanto para a renovação dos direitos e benefícios atuais quanto para a discussão de novos temas. Ao contrário de avanços o que tem se verificado é a precarização das relações de trabalho, marcado por forte terceirização das atividades finalísticas, em flagrante desrespeito a legislação, que tem elevado os níveis de acidentes, inclusive fatais, nos últimos anos.

Tudo indica que romper essa resistência continuará sendo o desafio dos trabalhadores e das organizações sindicais do setor nos próximos anos.

DDP/21/09/2011

Referências bibliográficas

DIEESE (2011) – Resenha de Conjuntura do DIEESE – agosto de 2011

EPE (2011) – Resenha mensal do mercado de energia elétrica – julho de 2011.

TRACTEBEL Energia – Informações Trimestrais 2011.

d'Araújo, Roberto Pereira – O setor elétrico brasileiro – uma aventura mercantil. Brasília: Confea, 2009.

FIRJAN (2011) – Quanto custa a energia elétrica no Brasil – Estudos para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, número 8, agosto de 2011.

BOVESPA – Ordem Setorial primeiro semestre de 2011.

ANEXOS

RESULTADOS DAS EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011 (R\$ Mil)

| Empresa | Patr. Líquido (a) | Receita de Venda (b) | Lucro Líquido (c) | Margem Líquida (c/b) | Rentabilidade (c/a) |
|--|----------------------|-------------------------|----------------------|-------------------------|------------------------|
| Distribuidoras SUL | | | | | |
| AES SUL | 738.130 | 1.003.293 | 102.835 | 10,2% | 13,9% |
| CEEE-D | 1.728.845 | 980.529 | (17.988) | -1,8% | -1,0% |
| CELESC | 2.124.834 | 2.039.140 | 197.265 | 9,7% | 9,3% |
| COPEL | 11.884.367 | 3.668.538 | 642.312 | 17,5% | 5,4% |
| RIO GDE ENER | 1.278.487 | 1.065.181 | 111.759 | 10,5% | 8,7% |
| TOTAL DA REGIÃO | 17.754.663 | 8.756.681 | 1.036.183 | 11,8% | 5,8% |
| Distribuidoras SUDESTE | | | | | |
| AMPLA ENERG | 1.722.049 | 1.629.356 | 161.549 | 9,9% | 9,4% |
| CEMIG DIST | 2.690.366 | 4.082.391 | 313.467 | 7,7% | 11,7% |
| ELETRIPAULO | 3.446.149 | 4.814.390 | 537.279 | 11,2% | 15,6% |
| LIGHT | 2.394.272 | 3.257.562 | 157.985 | 4,8% | 6,6% |
| ELEKTRO | 1.469.215 | 1.769.067 | 266.534 | 15,1% | 18,1% |
| ESCELSA | 796.860 | 787.566 | 90.129 | 11,4% | 11,3% |
| PAUL F LUZ | 876.246 | 2.628.862 | 305.148 | 11,6% | 34,8% |
| TOTAL DA REGIÃO | 13.395.157 | 18.969.194 | 1.832.091 | 9,7% | 13,7% |
| Distribuidoras NORDESTE | | | | | |
| CELPE | 1.628.286 | 1.411.836 | 160.245 | 11,4% | 9,8% |
| CEMAR | 884.510 | 856.974 | 121.089 | 14,1% | 13,7% |
| COSERN | 701.994 | 786.511 | 87.674 | 11,1% | 12,5% |
| COELBA | 2.270.293 | 2.325.248 | 408.288 | 17,6% | 18,0% |
| COELCE | 1.351.795 | 1.279.081 | 235.785 | 18,4% | 17,4% |
| TOTAL DA REGIÃO | 6.836.878 | 6.659.650 | 1.013.081 | 15,2% | 14,8% |
| Distribuidoras NORTE/CENTRO-OESTE | | | | | |
| ENERSUL | 767.248 | 605.902 | 54.647 | 9,0% | 7,1% |
| CEMAT | 1.222.965 | 938.292 | 54.355 | 5,8% | 4,4% |
| CEB | 714.306 | 1.839.320 | 19.617 | 1,1% | 2,7% |
| CELPA | 813.240 | 1.211.699 | (78.419) | -6,5% | -9,6% |
| TOTAL DA REGIÃO | 3.517.759 | 4.595.213 | 50.200 | 1,1% | 1,4% |
| TOTAL DAS DISTRIBUIDORAS | 41.504.457 | 38.980.738 | 3.931.555 | 10,1% | 9,5% |
| Transmissoras e Geradoras | | | | | |
| TRAN PAULIST | 4.499.790 | 1.297.776 | 406.349 | 31,3% | 9,0% |
| TRACTEBEL | 5.580.142 | 2.079.972 | 665.728 | 32,0% | 11,9% |
| VBC ENERGIA | 1.603.941 | 1.550.512 | 182.835 | 11,8% | 11,4% |
| AES TIETE | 1.918.090 | 825.507 | 353.873 | 42,9% | 18,4% |
| BAESA | 672.005 | 133.085 | 34.354 | 25,8% | 5,1% |
| CEEE-GT | 2.377.535 | 344.404 | 50.881 | 14,8% | 2,1% |
| CEMIG GT | 5.038.256 | 2.067.002 | 511.672 | 24,8% | 10,2% |
| CESP | 10.533.507 | 1.426.498 | 133.556 | 9,4% | 1,3% |
| CPFL GERACAO | 2.141.570 | 669.598 | 139.793 | 20,9% | 6,5% |
| GER PARANAP | 3.000.171 | 459.541 | 113.361 | 24,7% | 3,8% |
| TERMOPE | 423.370 | 256.119 | 45.520 | 17,8% | 10,8% |
| TOTAL DAS GERADORAS E TRANSMISSORAS | 37.788.377 | 11.110.014 | 2.637.922 | 23,7% | 7,0% |
| TOTAL DAS EMPRESAS | 79.292.834 | 50.090.752 | 6.569.477 | 13,1% | 8,3% |

Elaboração: DIEESE - Subseção Eletricitários SC

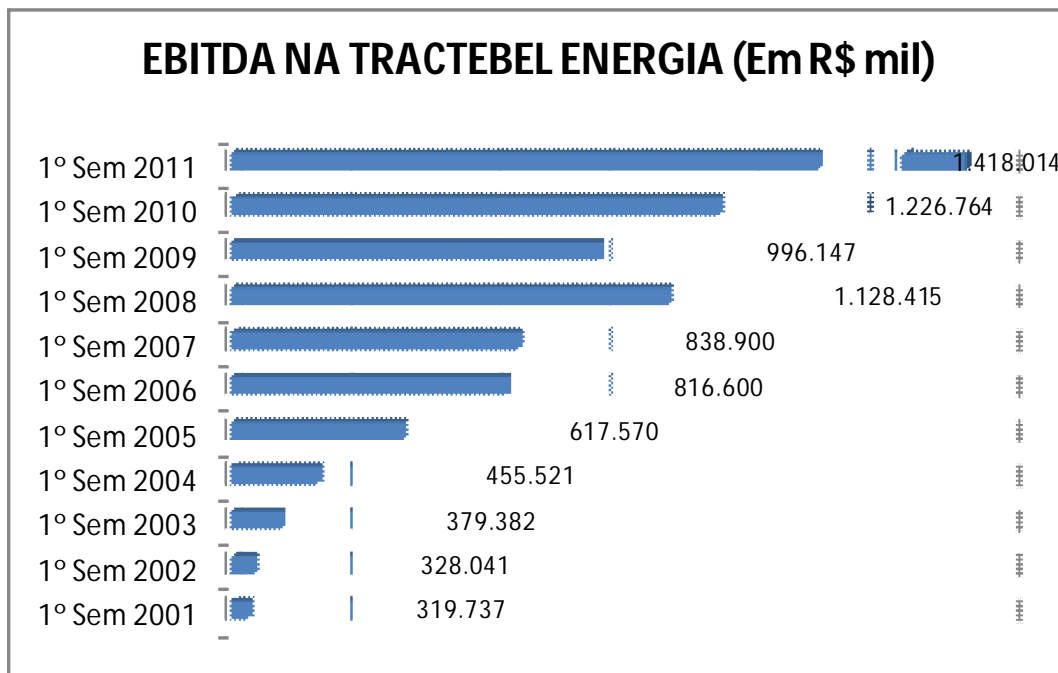
ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

| REGIÃO/CLASSE | EM JUNHO | | | ATÉ JUNHO | | | 12 MESES | | |
|---------------|----------|--------|-----|-----------|---------|-----|----------|---------|-----|
| | 2011 | 2010 | % | 2011 | 2010 | % | 2011 | 2010 | % |
| BRASIL | 34.909 | 34.144 | 2,2 | 212.951 | 205.601 | 3,6 | 422.628 | 403.064 | 4,9 |
| RESIDENCIAL | 8.893 | 8.676 | 2,5 | 56.027 | 53.835 | 4,1 | 109.406 | 104.798 | 4,4 |
| INDUSTRIAL | 15.350 | 15.180 | 1,1 | 90.045 | 87.394 | 3,0 | 182.130 | 172.489 | 5,6 |
| COMERCIAL | 5.721 | 5.420 | 5,5 | 36.981 | 34.986 | 5,7 | 71.165 | 67.767 | 5,0 |
| OUTROS | 4.946 | 4.868 | 1,6 | 29.899 | 29.386 | 1,7 | 59.927 | 58.010 | 3,3 |

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

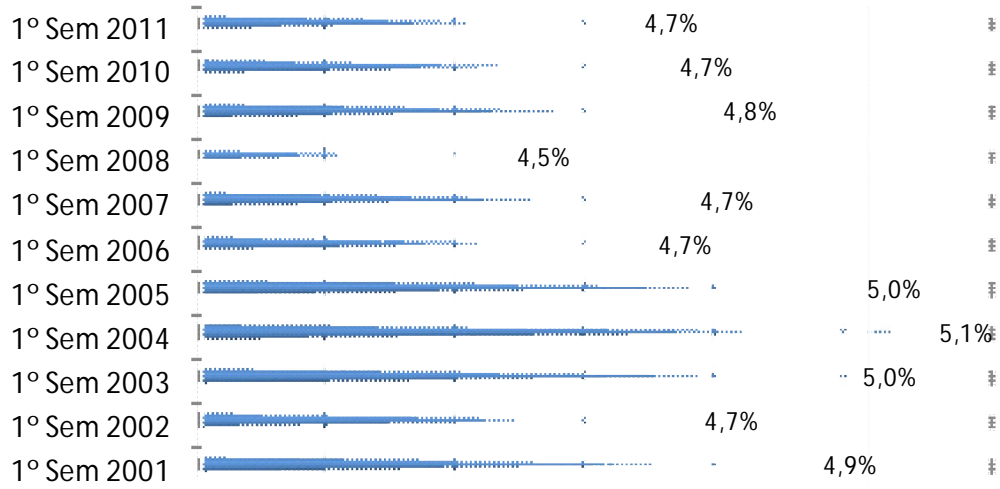
| DESPESAS COM PESSOAL, ADMINISTRADORES e TERCEIROS | | | | | |
|--|-------------------|--------|--------|------------------|------------------|
| TRACTEBEL - 1 SEMESTRES 2011, 2010 e 2009 | | | | | |
| | (em R\$ milhares) | | | | |
| | 2011 | 2010 | 2009 | Variação 2011/10 | Variação 2011/09 |
| Despesas com Pessoal | 96.838 | 89.933 | 81.011 | 7,7% | 19,5% |
| Despesas com Administradores | 7.452 | 7.185 | 5.438 | 3,7% | 37,0% |
| Despesas Terceiros | 76.034 | 62.786 | 54.136 | 21,1% | 40,4% |
| Administradores/Pessoal | 7,7% | 8,0% | 6,7% | -3,7% | 14,6% |
| Terceiros/Pessoal | 78,5% | 69,8% | 66,8% | 12,5% | 17,5% |

Fonte: ITR's. Elaboração: DIEESE - Subseção Eletricitários SC



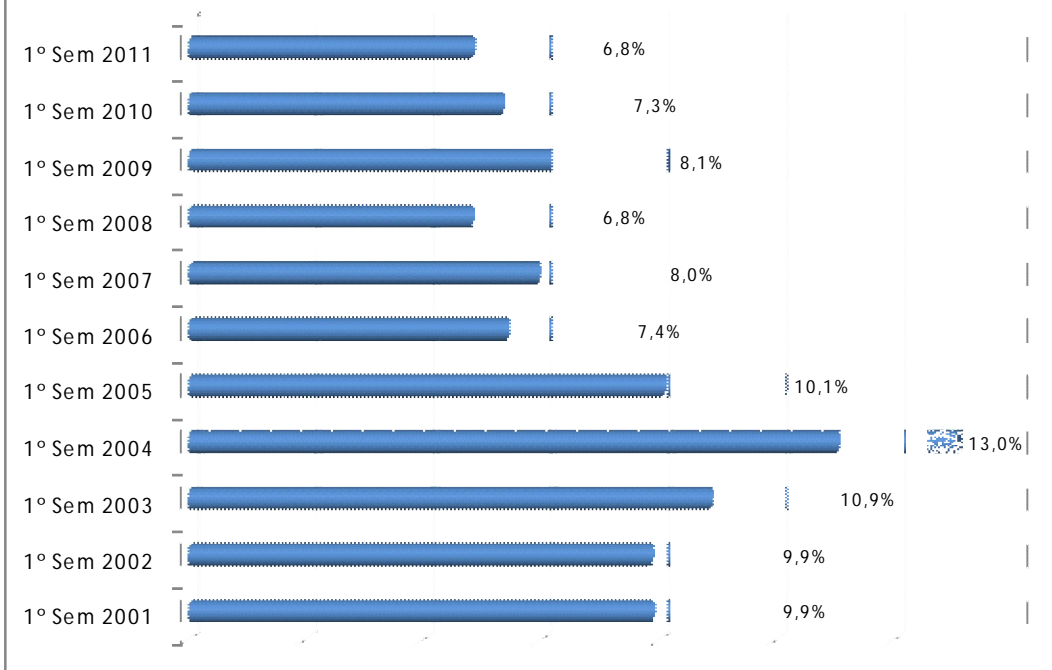
Elaboração: DIEESE – Subseção Eletricitários SC

DESPESA PESSOAL NA RECEITA LÍQUIDA DA TRACTEBEL ENERGIA



Elaboração: DIEESE – Subseção Eletricitários SC

DESPESA DE PESSOAL NO EBITDA NA TRACTEBEL ENERGIA (Em %)



Elaboração: DIEESE – Subseção Eletricitários SC